

# O LEGADO DE RITA LEE



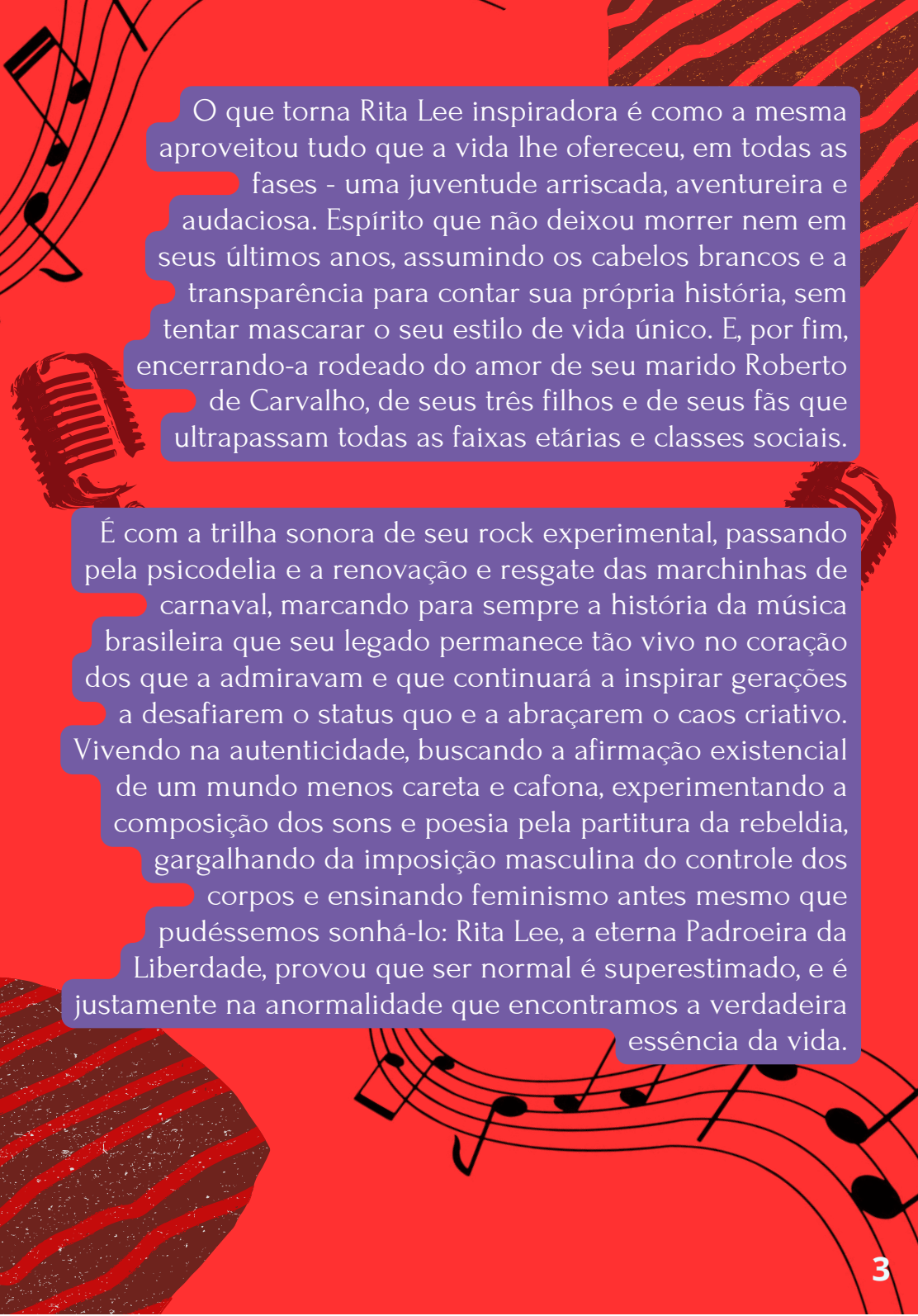
"A PADROEIRA DA LIBERDADE"

# Editorial



Através de suas composições artísticas e histórias mil, conhecemos por pedacinhos a Rainha do Rock, ou melhor, a Padroeira da Liberdade, como preferia ser chamada, já que considerava o outro apelido brega e cafona. Subversiva, irreverente, revoltada, desvairada e indecente são adjetivos que sem dúvidas não fariam nem cócegas em sua integridade. Por trás da maquiagem extravagante e dos cabelos coloridos, resistia a natureza de uma mulher sem medo de enfrentar as adversidades e dizer o que pensa, mesmo que isso signifique enfrentar a fúria das ondas conservadoras. Uma sociedade brasileira que viveu as censuras da ditadura de 64 e seus vestígios não estava pronta para a revolução comportamental que Rita propunha ao lado do movimento tropicalista e d'Os Mutantes.

Em ousadia: é como vivia. Para Rita, as linhas retas são entediantes, e a vida é muito mais interessante quando é vivida em loops, reviravoltas e revoluções. Afinal, qual é o sentido de uma vida previsível quando se pode ter uma que é um eterno show de pirotecnias mentais? O patrimônio da eterna bruxinha vai muito além de sua carreira musical: também foi apresentadora, atriz, pintora e escritora. A arte foi seu combustível para enfrentar a dependência química, a opressão da ditadura civil-militar e o câncer de pulmão no final de sua trajetória de luta.

The background is a vibrant red. In the top left, there are black musical notes on a staff. In the bottom right, there are more black musical notes on a staff. Two vintage-style microphones are positioned on the left and right sides. The text is contained within a white, cloud-like shape with a soft drop shadow.

O que torna Rita Lee inspiradora é como a mesma aproveitou tudo que a vida lhe ofereceu, em todas as fases - uma juventude arriscada, aventureira e audaciosa. Espírito que não deixou morrer nem em seus últimos anos, assumindo os cabelos brancos e a transparência para contar sua própria história, sem tentar mascarar o seu estilo de vida único. E, por fim, encerrando-a rodeado do amor de seu marido Roberto de Carvalho, de seus três filhos e de seus fãs que ultrapassam todas as faixas etárias e classes sociais.

É com a trilha sonora de seu rock experimental, passando pela psicodelia e a renovação e resgate das marchinhas de carnaval, marcando para sempre a história da música brasileira que seu legado permanece tão vivo no coração dos que a admiravam e que continuará a inspirar gerações a desafiarem o status quo e a abraçarem o caos criativo. Vivendo na autenticidade, buscando a afirmação existencial de um mundo menos careta e cafona, experimentando a composição dos sons e poesia pela partitura da rebeldia, gargalhando da imposição masculina do controle dos corpos e ensinando feminismo antes mesmo que pudessemos sonhá-lo: Rita Lee, a eterna Padroeira da Liberdade, provou que ser normal é superestimado, e é justamente na anormalidade que encontramos a verdadeira essência da vida.

# SUMÁRIO

1. BIOGRAFIA - "MINHA VIDA" .5 - 7

2. OS MUTANTES - "PANIS ET CIRCENSES" .8 - 10

3. LUTA FEMINISTA - "AMOR E SEXO" . 11 - 13

4. HISTÓRIA DE VIDA - "LANÇA-PERFUME" . 14

5. LOOKS E CABELOS - "NEM LUXO NEM LIXO" .  
15 - 16

6. TWITTER E ENTREVISTA - "COISAS DA VIDA" .  
17 - 19

7. COLOFÃO - "CHEGA MAIS" .20



# BIOGRAFIA - "MINHA VIDA"

"Já estou até vendo meu nome brilhando, e o mundo aplaudindo ao me ver cantar, ao me ver dançar i wanna be a star"

Nascida em 31 de dezembro de 1947 em São Paulo, cercada de desenhos, fotos de artistas de cinema, mosaicos e entre muitos outros objetos no porão da sua casa na Vila Mariana, a cantora entendeu ali o que era arte. Teatrinhos com suas irmãs e a música que sempre foi introduzida na vida da artista pela sua mãe pianista são o início de uma jornada de mais de quatro décadas construídas com muitas referências para a cultura popular brasileira. Rita Lee Jones é o seu nome, e a sua história e seu legado irão ser contados e repassados durante muitos anos, pois em sua carreira ela eternizou o seu "eu", e a sua representação que perpassa palcos, telas, redes sociais e hoje nos habita em influências e resistência.

A coragem de Rita Lee Jones, para lutar pelos seus direitos como mulher, com toda certeza veio do seu ambiente familiar, no qual ela sempre esteve rodeada por cinco mulheres de mentes brilhantes durante sua infância, possibilitando estabelecer sua personalidade e força enquanto acompanhava as grandes mulheres de sua casa - sua mãe Romilda Padula, filha de imigrantes italianos, suas três irmãs e sua madrinha. A cantora sempre descreve como a junção dessas personalidades ajudou em sua formação como pessoa e artista. A influência da sua mãe na música, que desde pequena a apresentou para um mundo com Nelson Gonçalves, Doris Day e Mario Lanza, refletiu na construção de suas referências

A casa na Vila Mariana é a origem da Rita como artista, mas também é o local no qual a cantora guardava, em meio a tantas boas memórias, as lembranças do dia que impactou a vida de todas as mulheres da casa. Com apenas seis anos, Rita foi estuprada por um técnico que foi consertar a máquina de costura de sua mãe, e a partir de uma situação tão delicada para apenas uma criança, a cantora passou a ser super protegida pela sua mãe e irmãs. Depois desse grande trauma, até a vida adulta as suas ações eram justificadas e tuteladas pela sua mãe e irmãs, como forma da cantora esconder esse fato de seu pai e não lidar com a dor desse momento. E assim, anos se passam, e a artista comete atos de rebeldia, fumando no banheiro da escola, ateando fogo no cenário do teatro do colégio, se envolvendo com drogas e tudo que contrariasse. A cantora tinha muito potencial no atletismo, e compensava o seu rendimento escolar não tão bom com suas habilidades no esporte, participando da equipe feminina de handebol e adquirindo ótimos resultados.



“ Era meia noite quando eu quis sair  
A cova era apertada pra eu dormir  
Eu era um fantasma e queria  
conversar  
Com alguém que ali estava sentado  
a fumar  
Era uma caveira vulgar  
Não pode nem me assustar”

Quando “Os Seis” torna-se um trio composto pela cantora e os irmãos Arnaldo Baptista e Sérgio Dias Baptista, Rita Lee começa a namorar Arnaldo, e assim crescem na banda, criando influência dentro do Tropicalismo, apresentando-se na televisão, ganhando oportunidades, conhecendo artistas como Tim Maia, Jorge Ben, Gilberto Gil e desbravando o mundo musical. Tal relacionamento de Rita com Arnaldo, desenvolve-se como algo mais adolescente, admirado pelo companheirismo, mas que, logo, com a evolução do grupo, é transformado em desconforto e toxicidade, já que a cantora era muitas vezes descredibilizada.

A artista começa a fumar com 22 anos. Sua relação com o cigarro sempre foi algo muito complicado, definitivamente um vício que a atrapalhou e foi, infelizmente, o grande fator que desencadeou a sua morte, tema que a cantora sempre abordou de maneira sarcástica e irônica. A cantora apresenta a música intitulada “Suicida”, transformando a letra em um conto sobre o suicídio de um jovem até o momento do seu enterro, que exterioriza uma crítica a si mesma na apresentação no Rock in Rio de 85.

A junção de fortes figuras femininas e a personalidade de seu pai Charles Fenley, filho de imigrantes norte-americanos, constroem uma imagem confiante, de uma mulher disposta a lutar sempre pelo o que acreditava. Rita definiu em sua infância o seu futuro, e, mesmo em momentos desencorajadores como o episódio da sua apresentação de piano com a pianista Magdalena Tagliaferro, no qual a cantora foi aconselhada a abandonar os palcos antes mesmo de engatar a carreira, Rita se manteve persistente e, durante os anos de sua adolescência, participou de bandas como a “The Teenage Singers” com as colegas Jean, Beatrice e Suely, que ensaiavam com instrumentos emprestados participando de festivais escolares no teatro João Caetano; os “Os Seis”, uma remodelação da primeira banda com Luiz, Arnaldo e Rafael.

Rita Lee, sempre buscou impor o seu espaço artístico e em meio às críticas e tentativas de neutralização da sua figura feminina, a cantora lança a sua carreira solo em 1970, no período de transição da sua saída do grupo “Os Mutantes”, e dois anos depois, lança sua emblemática música “Hoje é o Primeiro Dia do Resto da Sua Vida”.

Entender as referências que construiu a mente musical de Rita Lee, é um passo importante para compreensão da sua arte. A artista seguiu nos palcos até o ano de 2012, rendendo para a nossa história um total de 40 álbuns e 55 milhões de cópias de discos vendidos. A sua trajetória é eterna e sua voz e sua história estão eternizadas em todos os cantos do Brasil e no coração de cada brasileiro. Rita Lee Jones é a cantora de cabelos vermelhos que falava sobre drogas e sexo, mas que falava também da figura feminina, defendia a proteção dos animais, do amor na forma mais genuína e retratou o rock brasileiro de maneira inovadora e fantástica..

Em 1975, a artista atinge o patamar de uma das cantoras mais bem sucedidas dos anos 70, com a sua música “Fruto Proibido” na banda “Tutti-Frutti”, entretanto no ano seguinte, Rita Lee se depara com um grande desafio: a ditadura militar e as tentativas de censura sobre uma das imagens de mais espírito livre do país, que contradizia os padrões pregados para as mulheres no período dos anos 60 e 80. Grávida do seu primeiro filho, agentes invadem sua casa e apreendem 300g de maconha, que não eram da cantora, mas que mesmo assim, ela foi levada para prisão e relatou momentos de tristeza durante o período confinada.

Após viver um amor para a fama com Arnaldo, o amor verdadeiro encontra Rita em 1977, com Roberto de Carvalho, seu grande amigo, parceiro de trabalho que então formam um casal de apaixonados à primeira tecla do piano. De realidades um tanto quanto diferentes, Roberto mergulha de vez no mundo da música e embarca ao lado de sua amada para momentos grandiosos. O seu amor lhes deu três filhos, grandes discos e uma composição de legado riquíssima para a música e para aqueles que se inspiram na paixão ..

Ler e escutar sobre a sua vida é entender a composição da arte.  
Que a voz de Rita Lee Jones seja eterna

# OS MUTANTES - "PANIS ET CIRCENSES"

"Minha vida era um palco iluminado e eu vivia vestido de dourado, palhaço das perdidias ilusões"

Mutante, adjetivo de dois gêneros e substantivo masculino, na ficção científica ser extraordinário, resultante de mutação da espécie humana

Entre bandas se formando ali e aqui, Rita Lee torna-se uma mutante. Desde sua adolescência participando de grupos musicais, no ano de 1966, a cantora participa da trindade "Os Mutantes", banda que se origina a partir da "Six Sided Rockers" - uma grande junção de alguns integrantes da "The Teenage Singers" e a "The Wooden Faces" - e que algum tempo depois transforma-se na "Os Seis", segundo sugestões da gravadora Continental.

Após o primeiro disco da banda "Os Seis" não ter se encaixado tão bem entre os sucessos do ano, Raphael, Moggy e Pastura, deixam o grupo, formando, então, o trio composto por Rita Lee (vocalista), Arnaldo Baptista (baixista) e Sérgio Dias Baptista (guitarrista), a trindade de maior sucesso do rock brasileiro.



Com um convite para o programa “O Pequeno Mundo de Ronnie Von” da TV Record em 15 de outubro de 1966, a banda de fato se concretiza com seu novo nome e passam a apresentarem-se no programa todos os sábados. A partir de então, grandes são os momentos do grupo: crescem na Tropicália, impactando festivais brasileiros com uma guitarra elétrica e lançam seu primeiro LP, com ajuda de grandes nomes como Gilberto Gil e Caetano Veloso. A hibridização entre estilos musicais alavanca o trio, que, com as inovações instrumentais de Cláudio César, se expressava livremente e testava todos os meios sonoros de se fazer música.



Momentos importantes da banda:

Participação na música “Domingo Parque” do Gilberto Gil, no Festival da Música Popular Brasileira da TV

Record

Representantes do movimento Tropicália junto a Gilberto Gil, Caetano Veloso e Gal Costa

Participação na polêmica apresentação com o Caetano Veloso na música “É proibido proibir”

Lançamento do álbum “Planeta dos Mutantes” em 1969

A banda revolucionou o rock brasileiro de maneira psicodélica e contracultural.



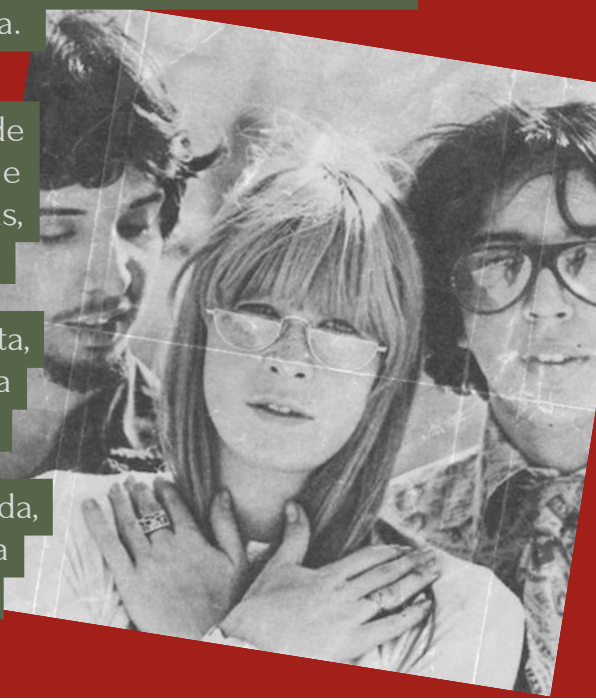
"Astronauta Libertado  
Minha vida me ultrapassa  
Em qualquer rota que eu faça  
Dei um grito no escuro  
Sou parceiro do futuro  
Na reluzente galáxia  
Eu quase posso palpar  
A minha vida que grita  
Emprenha e se reproduz  
Na velocidade da Luz"



Já com a adição de Dinho Leme e Liminha como integrantes oficiais, após 6 anos de formação do trio, entre altos e baixos de renovação de estilo, Rita é expulsa do grupo de maneira repentina. Arnaldo, então par romântico da cantora, em um dia comum de ensaio avisa que ela não estaria mais envolvida com os Mutas, segundo os integrantes, a artista não contribuía para a nova fase da banda de estilo progressista instrumentalista.



Rita era o rosto e a personalidade divertida do grupo, interpretava e performava de diversas maneiras, atraindo o público e inovando o rock brasileiro. A sua figura feminina em um mundo machista, assustava a muitos, a cantora era descredibilizada e não se sentia inserida no grupo, tendo um grande momento após a sua saída, no qual a artista alavancou a sua carreira de maneira meteórica .



[Para mais fotos clique aqui](#)



**LUTA FEMINISTA -  
"AMOR E SEXO"**

**QUEBRANDO OS ESTEREÓTIPOS**



Em sua biografia, revela: "Nunca pensei que o que fiz durante 50 anos fosse o que se chama feminismo: eu ligava o 'foda-se' e entrava decidida no mundinho considerado masculino, cantando sobre o que me desse na telha; de menstruação a menopausa, de trepada a orgasmo. Fora o resto"

Rita Lee emergiu como uma figura formidável e inspiradora para o feminismo, apesar de não ter uma carreira militante teórica, a artista traz sua presença única em suas letras empoderadas para o cenário musical. A Padroeira da Liberdade foi a uma das primeiras mulheres brasileiras a falar abertamente sobre sexo sem filtros e intervenções. Em uma era em que a igualdade de gênero era uma batalha constante, suas músicas tornaram-se hinos de empoderamento feminino e auto-expressão. "Ovelha Negra", com sua linha "Se você quiser alguém em quem confiar, confie em si mesmo", é uma ode à independência e à força interior das mulheres, encorajando-as a não se encaixarem em papéis tradicionais.





Através de "Amor e Sexo", Rita desafiou a visão objetificadora da sexualidade feminina na sociedade, questionando o estigma de que as mulheres devem se submeter a certos padrões de comportamento. Com suas palavras ousadas, ela rejeitou a ideia de que a feminilidade deve ser controlada e regulada, promovendo a liberdade sexual e a autenticidade. Em "Menino Bonito", sua colaboração com Zélia Duncan, Rita brinca com as expectativas de gênero, explorando a fluidez de identidade e desafiando estereótipos prejudiciais.

"Mania de Você" também desempenha um papel fundamental ao mostrar a vulnerabilidade e complexidade das emoções humanas. A música sugere que as mulheres têm seus próprios desejos, sonhos e paixões, independentemente das expectativas sociais. Rita Lee não apenas quebrou barreiras com suas músicas, mas também desafiou a noção de que as mulheres devem se conformar com um molde predefinido. Suas letras reverberam até hoje como lembretes poderosos de que as mulheres têm o direito de serem autênticas, fortes e donas de sua própria narrativa.



# HISTÓRIA DE VIDA – “LANÇA PERFUME”



“Eu sai dos Mutantes e precisava de grana para montar banda, comprar equipamento, e a ideia foi essa [vender LSD]. Fui para Nova York e o primo “dealer” falou “Vamos fazer um colarzinho de miçanga de pedrinhas de LSD”. Passamos a noite fazendo isso, um fiozinho de algodão, um cordãozinho, porque tinha uns pingos, né? Tinha uns pingos e tinham um microzinho pretinho que você punha debaixo da língua. Aí eu passei na alfândega com o colar de LSD, invisível assim...”

Rita conta em uma entrevista no programa “Conversa com Bial” da vez em que passou pela alfândega em sua viagem de Londres. Ela conta que foi uma ideia de seu primo, e que a mesma colocou em prática já que havia saído recentemente de sua antiga banda “Mutantes”, a mesma pensava em usar do dinheiro para uma nova banda e a compra de equipamentos. A rainha do rock conta no programa como foi esse plano: “Eu sai dos Mutantes e precisava de grana para montar banda, comprar equipamento, e a ideia foi ess [vender LSD]. Fui para Nova York e o primo “dealer” falou “Vamos fazer um colarzinho de miçanga de pesrinhas de LSD”. Passamos a noite fazendo isso, um fiozinho de algodão, um cordãozinho, porque tinha uns pingos, né? Tinha uns pingos e tinham um microzinho pretinho que você punha debaixo da língua. Aí eu passei na alfândega com o colar de LSD, invisível assim...”

# Looks e cabelos - "Nem luxo e nem lixo"



Roupa toda em tela com estrelas



Óculos vermelho e calça metalizada

Looks icônicos, que marcaram a carreira da cantora



Cabelo de pérolas



Terninho metalizado

rita lee build up



“Como toda mulher querendo mudar de vida, comecei pelo cabelo”, diz Rita Lee, em uma das passagens de sua primeira autobiografia.



[Para mais fotos clique aqui](#)

# TWEETS - "COISAS DA MINHA VIDA"



Rita Lee  
@LitaRee\_real

Peguem seus otimismo e sumam d  
perto d mim. Hj eu tô em crise

08:11 · 07/02/2013 · Twitter for iPhone



Rita Lee  
@LitaRee\_real

Vc nem imagina a imensidão do qto estou  
pouco me fudendo p o q dizem. A vida é curta,  
e eu grossa.

Seguir



Rita Lee  
@LitaRee\_real

Mais corajosa do q acredita, mais  
forte do q parece, mais esperta do  
q pensa. MulherSuperman

10:53 AM · 02 mai 13



Rita Lee  
@LitaRee\_real

E eu lá sou mulher d fazer back  
up? Perdi tudo, foda-se eu.

2:40 PM · 12 jul 13



Rita Lee  
@LitaRee\_real

O álcool é nosso pior inimigo. A Bíblia diz o  
amar nossos inimigos

Retweets  
6.066

Curtidas  
2.790



Rita Lee  
@LitaRee\_real

Nossa amizade nunca mais foi a  
mesma depois q vc tentou me  
matar

# ENTREVISTA – “COISAS DA MINHA VIDA”

Dora Azevedo Marques, ou Dorinha, como é conhecida, conta que conheceu Rita em Londres, em um período da ditadura-civil-militar onde artistas como Caetano Veloso (81), Gilberto Gil (81), Jards Macalé (80) estavam exilados e quando possível os amigos se visitavam. Na época, Rita era casada com Arnaldo Baptista e tocava com Os Mutantes, assim convidou Dorinha para assistir um ensaio da banda no Teatro Piscina quando retornassem ao Brasil para apresentá-la à galera. Foi onde Dorinha conheceu o baixista da banda e produtor musical Arnolphi Lima Filho (72), ou melhor, Liminha (na foto, os dois com sua filha Tita aos 6 meses de gestação, no show dos Mutantes no Parque Ibirapuera na cidade de São Paulo em 1973).



Rita e Dorinha se tornaram amigas rapidamente e passaram a conviver nos ensaios dos Mutantes na Cantareira e na casa onde os meninos da banda moravam juntos. Dorinha relembra momentos antes da separação da banda: "Antes de ficar junto com o Liminha, logo que eu cheguei em São Paulo, ela veio conversar comigo, sabe? Ela se abriu comigo, porque ela estava muito cansada de ser Mutante, de ficar fazendo macaquice no palco. Começou a ter uns 'insights' querendo andar, evoluir, eles eram meio 'crianças', muito jovens na época, ela queria fazer uma coisa dela, as letras dela, amadurecer".



As amigas foram vizinhas por um período, Dorinha relembra o evento que Rita 'roubou' as cobras de Alice Cooper (75) quando o mesmo veio ao Brasil. Enquanto ela assistia ao show, Cooper chacoalhou uma cobra e depois pisoteou o animal como parte da performance. Horrorizada, cantora relata em sua biografia que passou a "lábia no segurança" e foi atrás do empregado da produção que pegou a cobra, que estava enrolada em seu pescoço, e a perguntou se Cooper "demonstrava algum sentimento nobre" pelo animal, e não se surpreendeu com a resposta negativa. Assim, Rita Lee deixou o local levando a cobra e mais uma outra, e Dorinha auxiliava levava ratos vivos para Rita alimentar seus novos pets, já que seu pai trabalhava em um jôquei.

Apenas sete dias mais velha que a cantora, com voz cabisbaixa, Dorinha lamenta que sua amiga se foi muito cedo, ficou sabendo tardiamente que Rita estava lutando contra o câncer de pulmão e não esperava sua passagem. Em tom saudosista, descreve: "Rita era tão engraçada...ela se fantasiava de garoto, botava bigode e peruca para poder sair na rua, a gente reconhecia ela por um relógio de pulso que só ela tinha, era um relógio masculino assim, mas pequeno. Então quando ela vinha fantasiada a gente 'sacava' que era a Rita pelo relógio. Ela adorava brincadeiras" - Dorinha guarda essas e mais memórias carinhosas da juventude que compartilhou com a artista, que descreve como uma mulher alegre, 'moleca', bem capricorniana e principalmente à frente de seu tempo, pois "o que Rita era em 74, hoje em dia é o normal".

# COLOFÃO – “CHEGA MAIS”

As principais referências foram a sua autobiografia, junto do seu Instagram oficial e Twieter oficial

Referências Fotográficas:



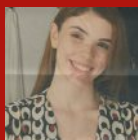
Referências Textuais:



Referência Livro:

LEE, R. Rita Lee: uma autobiografia.  
[s.l.] Globo Livros, 2016.

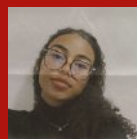
## AUTORAS



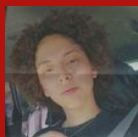
Francesca  
Fiocchetti



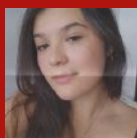
Giovana  
Cassemiro dos  
Santos



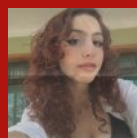
Lara Victória  
Santana  
Silva



Gabriele  
Soares da  
Silva



Lana  
Fernandes  
Boni



Maria Júlia  
Manetta  
Algarra